

CEOMT - Centro de Estudo do Trabalho do Mestre Tibetano

Estudo do livro Um Tratado Sobre Fogo Cósmico

Estudos 207 a 209

SEGUNDA PARTE

SEÇÃO B

Fogo Solar

IV - O Futuro de Manas (Continuação)

Estes tópicos que vão da página 401 a 406, serão abordados nos estudos 207 a 209

Estudo 207

3. Manas nas Rondas Finais

a. O Processo Transmutador - A Manipulação Consciente dos Fogos

Trataremos agora da manipulação consciente dos fogos. É evidente que todo o processo de transmutação, tal como podemos encará-lo na atualidade, concerne aos dois fogos, que alcançaram um elevado estado de perfeição no sistema solar anterior:

- a. O fogo de um átomo em seu duplo aspecto, interno e irradiante.
- b. Os fogos da mente.

Desde o ponto de vista humano a transmutação relaciona-se com esses fogos. O fogo do Espírito (o fogo elétrico puro) não será considerado nesta etapa.

A manipulação *consciente* dos fogos é prerrogativa do homem, quando tenha alcançado certo grau de evolução; o pressentimento disso conduziu logicamente o alquimista a tentar a transmutação no reino mineral. Alguns dos antigos estudantes têm compreendido, no transcurso das épocas, que o imenso esforço de transmutar os metais comuns em ouro tem sido só preliminar e simbólico, um passo representativo, alegórico e concreto. O trabalho da Hierarquia nos três departamentos deste planeta abarca todo o tema da transmutação; se estudarmos este amplo ponto de vista hierárquico, poderemos ter alguma ideia da amplitude do trabalho, obtendo com ele um conceito da tarefa realizada, a fim de ajudar no processo evolutivo. Tal trabalho consiste em transferir a vida de uma etapa de existência atômica a outra, o que implica três passos distintos, que podem ser vistos e seguidos por meio da clarividência superior e desde planos superiores. Tais passos ou etapas são os seguintes:

O estado ígneo, o período de misturar, fundir e queimar, pelo qual passam todos os átomos durante a desintegração da forma. Com referência ao homem, vemos este estado na etapa em que ele, pela interação com o não-eu, reage, é influenciado, reage ao estímulo exterior, influenciando seu exterior, que reage, voltando a influenciá-lo, iniciando-se nova reação e, nessa sequência de ações e reações, o homem vai entrando em harmonia dentro desses conflitos, ficando cada vez mais consciente desse processo e passando a atuar com consciência crescentemente ampla, quando começa a colaborar com o Plano Divino, sabendo o que está fazendo e não mais às cegas e não mais sendo conduzido. Na realidade é a etapa do fogo

incandescente, em que os fogos entram em fusão e sintonia, como resultado do trabalho e do esforço da vida residente na forma, ou seja, da Mônada via Ego e via personalidade (os três veículos ou corpos inferiores).

O estado solvente, no qual dissipa-se a forma e a substância mantém-se em solução, dissolvendo-se o átomo em sua dualidade essencial. Ao atingir a situação em que foi conseguido o máximo para aquela forma, a qual torna-se incapaz de responder de forma mais elevada, ou seja, quando a temperatura atingiu o máximo possível para essa forma (atingiu seu ponto de fusão), sobrevém obviamente o estado de dissolução, à semelhança do ferro, que ao atingir seu ponto de fusão (1.536,5°C), passa para o estado líquido, ou seja, ele se dissolve. É o estado pré-obscurecimento, quando, pelo aumento de temperatura, é alcançado o estado de evaporação (3.000°C). No homem, quando chega ao término seu ciclo encarnatório, ele entra no estado solvente, sobrevivendo a morte física (a decomposição ou dissolução da forma ou do corpo físico) e dá-se a dualidade: forma e vida animante (a vida proveniente do Ego).

O estado volátil, o qual concerne principalmente à qualidade essencial do átomo e à evasão dessa essência, para tomar, mais tarde, uma nova forma. É o estado de evaporação, quando a essência (a vida interna) retira-se, levando consigo a experiência vivida, as qualidades desenvolvidas e os poderes conquistados, aguardando o início de um novo ciclo de experiências em uma nova forma, mais aperfeiçoada e mais adequada às qualidades conquistadas pela vida animante. No homem, o Ego desvencilha-se do corpo físico e passa para uma vida na matéria astral, aguardando um novo retorno à vida física. Literalmente a vida animante volatiliza-se.

Talvez as palavras radioatividade, solução pralaica (no pralaia, a fase de obscurecimento ou abstração) e volatilidade essencial, expressem a ideia. Em todo processo de transmutação são seguidos, sem exceção, estes três passos. Ocultamente expressados, no Antigo Comentário está escrito assim:

- "As vidas ígneas ardem no seio da Mãe." O estado ígneo.
- "O centro ígneo estende-se até a periferia do círculo e sobrevém a dissipação e a paz pralaica." O estado solvente.
- "O Filho retorna ao seio do Pai e a Mãe descansa tranquila." O estado volátil.

Os Mestres, ao unísono com os grandes Devas, ocupam-se do processo de transmutação. Podemos dizer que cada departamento ocupa-se de uma das três etapas:

- O departamento do Mahachohan, em suas cinco divisões (o 3º Raio e os quatro Raios de atributos ou Raios menores), ocupa-se de queimar as vidas ígneas (o estado ígneo).
- O departamento do Manu ocupa-se da forma o do "círculo não se passa" que encerra as vidas que se queimam (o estado solvente). Atua o 1º Raio, o destruidor.
- O departamento do Bodhisattva ocupa-se do retorno do Filho ao seio do Pai (o estado volátil). Atua o 2º Raio.

Dentro do departamento do Mahachohan desenvolve-se uma divisão secundária, que podemos delinear da seguinte maneira:

Os Raios 7º e 5º ocupam-se do retorno do filho ao Pai e estão ocupados, em grande parte, em fazer fluir força energizadora, quando tem de ser transferida a vida do Filho de uma forma velha

a uma nova, de um reino da natureza a outro, no Caminho de Retorno. Mesmo estando no estado ígneo, esses Raios, por serem raios de força, preparam o Filho para a transferência, atuando mais na fase final do estado ígneo.

Os Raios 3º e 6º ocupam-se de queimar as vidas ígneas. Esses 2 Raios estimulam a vida do Filho a uma atividade intensa, através do aumento do calor da matéria dos corpos, dentro do estado ígneo.

O 4º Raio funde os dois fogos (da matéria e da mente) dentro da forma atômica. Um detido estudo destas subdivisões evidenciará quão íntima é a colaboração existente entre os diferentes grupos e quão inter-relacionadas são suas atividades. O trabalho da Hierarquia pode ser interpretado sempre em termos de alquimia; suas atividades relacionam-se com uma tríplice transmutação. Esta tarefa é desenvolvida *conscientemente* pela Hierarquia, produzindo-se em virtude de Sua própria emanção. Assim como um iniciado encarnado, pela sua simples presença, influencia o grupo do qual faz parte, através de sua irradiação consciente, da mesma forma a Hierarquia, atuando na matéria causal, age sobre a humanidade (respeitando seu livre arbítrio, é claro) através dos Egos e também, por meio de formas astro-mentais, influencia os corpos mentais e astrais da humanidade, havendo repercussão nos cérebros físicos.

Estudo 208

3. Manas nas Rondas Finais

a. O Processo Transmutador - A Manipulação Consciente dos Fogos (Continuação)

Um *Mestre* transmuta nos 3 mundos e ocupa-se principalmente desse processo nos 18 subplanos, o grande campo da evolução humana e faz passar a vida por todo o corpo físico denso do Logos. Esse campo da evolução humana é constituído pelas matérias dos planos físico, astral e mental inferior. Como cada plano possui 7 subplanos, que variam em função da densidade, temos $7+7=14$ subplanos, para os planos físico e astral, com mais os 4 subplanos que formam o plano mental inferior, temos os 18 subplanos da evolução humana. Um Mestre é aquele que recebeu a 5ª iniciação planetária, a da Revelação, tornando-se um Adepto (a meta da nossa 4ª cadeia). Portanto Ele domina perfeitamente os mundos inferiores e, por isso, está em condições de instruir e orientar a humanidade nessa conquista. O trabalho de transmutação não consiste apenas em instruir e orientar, mas requer habilidade e poder para manipular os fogos desses 3 mundos inferiores, que têm comportamentos diferentes para cada subplano. Como os corpos dos aspirantes e discípulos em processo de transmutação são constituídos de diferentes densidades de matéria e em diversos graus, podemos deduzir a complexidade do trabalho dos Mestres, acrescentando-se a isto as funções dentro do corpo físico denso do Logos planetário, corpo denso esse que, embora não sendo um princípio, tem funções importantes, da mesma forma que o corpo físico denso do homem, mesmo não sendo princípio, tem funções importantes para o homem, como os nosso órgãos.

Os Chohans da 6ª iniciação trabalham nos 4º e 5º éteres do corpo etérico logoico (os planos búdico e átomico) e ocupam-se de fazer passar a vida do Espírito de uma forma a outra em tais mundos, tendo por objeto a transmutação dos entes do reino espiritual ao monádico. Como esses Chohans já vivenciaram as matérias de todos os subplanos dos planos budico e átomico e estão vivendo no plano monádico, conhecendo portanto todas as minúcias desses 2 planos, Eles têm capacidade e habilidade para instruir e estimular os iniciados que estão vivendo e experimentando esses planos, pois sabemos que na 4ª iniciação o iniciado passa a viver no plano búdico e na 5ª iniciação no plano átomico. Temos de ter sempre em mente que os centros físicos

do nosso Logos planetário são feitos com a matéria desses planos, circulando por eles fogos (energias) de suma importância para a consciência física cósmica do Logos, como também para determinadas funções em Seu corpo físico cósmico. Os que se encontram num nível ainda superior (*os Budas e Seus Confrades dos 1º e 3º Raios*) ocupam-se de fazer passar a vida aos planos subatômico e atômico do físico cósmico. Esses 2 subplanos são monádico e adi. Os Budas estão no 2º Raio e seus confrades são os Kumaras. O mesmo raciocínio aplicado para as transmutações anteriores vale para essa, sendo a mais complexa, uma vez que, quanto mais elevado o plano, mais dinâmica é a matéria e mais amplas as funções. Todavia há transmutações mais elevadas e complexas, como a do plano adi (o atômico do físico cósmico) para o 7º subplano da 7ª divisão do plano astral cósmico.

Tudo o que acima foi dito aplica-se a qualquer esforço hierárquico realizado em todos os esquemas e globos, pois a unidade de esforço é universal. Em todos os casos o domínio consciente autoinduzido ou a autoridade precede a capacidade de transmutar. O Mestre Djwal Khul, com estas palavras, deixa bem claro e sem a menor margem de dúvida, que a capacidade de transmutar é uma conquista. Os *Iniciados*, depois da 3ª iniciação, aprendem a transmutar e a supervisionar o passo da vida do reino animal ao humano; durante as primeiras etapas da iniciação são comunicadas as fórmulas que controlam os Devas menores, dando por resultado a fusão dos reinos segundo e terceiro. Trabalham salvaguardados e supervisionados. Essa fusão dos reinos segundo e terceiro na transmutação do reino animal (o terceiro) para o humano (o quarto) ocorre pelo seguinte fato. O corpo físico do homem é feito de matéria dos reinos mineral (o primeiro), vegetal (o segundo) e animal (o terceiro). A fusão dos primeiro e segundo deu-se no reino animal. Portanto, a fusão do segundo com o terceiro realmente ocorreu na transmutação do reino animal para o reino humano. Vemos aí que essa transmutação não é tão simples assim, como muitos podem pensar. O contato do animal doméstico com o ser humano é muito útil, mas não é o suficiente. Determinado trabalho técnico e científico tem de ser feito, o que implica na fusão de fogos. Isto, é óbvio, só pode ser feito por um iniciado, que já conquistou o domínio de seus 3 corpos inferiores e, portanto, está apto e capacitado para controlar os devas que trabalham com os 3 reinos inferiores.

O homem intelectual avançado deveria ser capaz de colaborar na síntese do trabalho e ocupar-se da transmutação dos metais, porque seu desenvolvimento intelectual, com respeito aos elementos minerais e os construtores que tem de controlar, é igual ao dos casos e graus de consciência já mencionados, porém devido aos desastrosos desenvolvimentos da época atlante e conseqüente embotamento da evolução espiritual, por um tempo, até que o carma se reajuste, a arte está perdida, melhor dizendo, o conhecimento foi resguardado até ter sido alcançado um período de progresso racial em que o corpo físico adquira a suficiente pureza para suportar as forças com as quais terá de se por em contato e saia do processo de transmutação química, não só enriquecido em conhecimento e experiência, mas fortalecido em sua fibra interna.

A medida que transcorra o tempo, o homem fará gradualmente 4 coisas:

1. Recuperará o conhecimento do passado e os poderes desenvolvidos na época atlante.
2. Produzirá corpos que resistam aos elementais do fogo de ordem inferior, os quais trabalham no reino mineral.
3. Compreenderá o significado interno da radioatividade ou a liberação do poder inerente a todos os elementos, a todos os átomos da química e a todos os minerais verdadeiros.

4. Reduzirá a SOM as fórmulas dos futuros químicos e cientistas e não simplesmente formulará seus ensaios sobre o papel. Nesta afirmação encontra-se (para aqueles que podem perceber) a insinuação mais iluminadora que foi possível dar até agora sobre este tema.

Talvez pareça aos olhos do leitor que não foi dada muita informação a respeito da consciente manipulação dos fogos. Isto se deve à incapacidade do estudante de ler o transfundo esotérico do foi dado. A transmutação consciente só é possível quando o homem tenha transmutado os elementos de seus próprios veículos; só então será possível lhe confiar os segredos da divina alquimia. Uma vez que, por meio dos fogos latentes internos da matéria de seus próprios envoltórios, tenha transmutado os átomos químico e mineral de ditos envoltórios, então sem perigo - em virtude da afinidade de substância - poderá ajudar no trabalho de transmutação mineral de 1ª ordem. Unicamente quando (por meio dos fogos irradiantes dos envoltórios) tenha transmutado o que é análogo ao reino vegetal em seu próprio organismo, pode realizar o trabalho de alquimia de 2ª ordem. Só quando os fogos da mente dominam, o homem pode trabalhar no processo transmutador de 3ª ordem, o de transferir a vida a formas animais. Só quando o Eu interno ou o Ego no corpo causal, controla sua tríplice personalidade, é permitido ocultamente ao homem ser um alquimista de 4ª ordem e trabalhar na transmutação da Mônada animal ao reino humano, conjuntamente com todo o vasto conhecimento que isto inclui. Muito deve ser realizado todavia, porém a compreensão da magna tarefa que temos por diante não deverá ser causa de desalento, porque o inteligente delineamento do futuro e a cautelosa divulgação do conhecimento a respeito das necessárias etapas a alcançar, induzirá muitos aspirantes a desenvolver um tenaz esforço objetivo e durante o processo evolutivo virão aqueles que são capazes de realizá-lo.

Estudo 209

3. Manas nas Rondas Futuras

a. O Processo Transmutador - A Manipulação Consciente dos Fogos (Continuação)

Falar claramente sobre o tema da transmutação é um autêntico problema, devido à sua amplitude e ao fato de que neste processo o mago ou o alquimista *trabalha com essência dévica, controlado pelos Construtores menores, em colaboração com os grandes Devas*. Consequentemente, a fim de esclarecer o pensamento e dar consistência às conjecturas a este respeito, desejamos principalmente apresentar certos postulados que devem ser levados muito em conta, quando consideramos este tópico. São 5 os postulados e concernem especificamente ao campo no qual o processo de transmutação se desenvolve. O estudante deve recordar aqui a diferença estabelecida entre o trabalho do mago da escuridão ou das sombras (o mago que trabalha na linha do mal) e o da luz (o que trabalha na linha do bem). Será útil, antes de continuar, que consideremos estas diferenças no que se aplica ao tema:

Primeiro. O Irmão da luz trabalha com energia elétrica positiva. O Irmão das sombras trabalha com energia elétrica negativa.

Segundo. O Irmão da luz ocupa-se da alma das coisas. O mago da escuridão concentra sua atenção na forma.

Terceiro. O Irmão da luz desenvolve a energia inerente à esfera implicada (humana, animal, vegetal ou mineral) e obtém resultados por meio de atividades autoinduzidas da vida central sub-humana, humana ou super-humana. O mago das sombras obtém resultados valendo-se de forças externas à esfera implicada e produz a transmutação utilizando resolventes (se assim

podemos denominá-los) ou pelo método de redução da forma, em vez da irradiação, como faz o mago da luz.

Devem ser considerados muito cuidadosamente estas diferenças de método e visualizar sua reação com respeito aos diferentes elementos, átomos e formas. Passemos aos 5 postulados supracitados, referentes à transmutação da substância, à dissolução da vida ou à transferência da energia nas diferentes formas.

OS CINCO POSTULADOS

1º Postulado. Toda matéria é matéria vivente ou substância vital de entidades dévicas. Por exemplo, um plano e todas as formas construídas com substância desse plano particular, constituem a forma material ou o envoltório de um grande Deva, que é a essência da manifestação e a alma do plano.

2º Postulado. Todas as formas, qualquer que seja a nota em que vibram, são construídas pelos Devas construtores com a matéria de seus próprios corpos. Por isso eles são denominados o grande aspecto Mãe, pois produzem a forma com sua própria substância.

3º Postulado. Os Devas constituem a vida que produz a coesão da forma. São o 3º e o 2º aspectos fundidos e podem ser considerados como a vida de todas as formas sub-humanas. O mago que pratica a transmutação no reino mineral trabalha praticamente com essência dévica em sua forma mais primitiva, a qual se encontra no arco ascendente da evolução; devem ser recordadas 3 coisas:

- a. O efeito que produz a retrotração das vidas involutivas que se encontram detrás do mineral ou sua herança, ou seja, o reino das essências elementais, que antecede o mineral.
- b. A sétupla natureza do particular grupo de Devas, que constitui seu ser em sentido oculto, ou seja, os 7 grupos regidos, cada um, por um dos 7 Raios.
- c. A seguinte etapa de transição ao reino vegetal ou o efeito esotérico do segundo reino sobre o primeiro, o que quer dizer a influência do reino vegetal sobre o reino mineral, atraindo-o, assim como o reino humano atrai o reino animal.

4º Postulado. Todas as essências e todos os construtores dévicos do plano físico são peculiarmente perigosos para o homem, porque trabalham em níveis etéricos e, como já indiquei anteriormente, são os transmissores de prana ou a substância vital animante; daí que descarreguem sobre o ignorante e o desprevenido essência ígnea que queima e destrói.

5º Postulado. Os Devas não trabalham como unidades individualizadas conscientes, com propósitos autoiniciados, como no homem, no Homem celestial ou no Logos solar (considerados como Egos), mas trabalham em grupos, sujeitos a:

- a. Impulso inerente ou inteligência ativa latente.
- b. Ordens ditadas pelos Construtores maiores.
- c. Rito ou compulsão, induzidos pela cor e pelo som.

Se estes fatos forem tidos em conta e considerados, será obtida alguma compreensão do papel que os Devas desempenham no processo de transmutação. A posição que o fogo ocupa no processo é de peculiar interesse aqui, porque define claramente os diferentes métodos aplicados por 2 escolas.

Estudo elaborado por Geraldo Novaes. O conteúdo está registrado na Fundação Biblioteca Nacional do Ministério da Cultura do Governo Brasileiro sob o nº 347240, folha 400 do livro 639 sob o título "*Os Fogos Sustentadores do Universo*".